

AAPCEU Notícias

Associação dos
Aposentados e Pensionistas da
Caixa dos Empregados da Usiminas

Belo Horizonte • Maio-Junho/2011 • Edição 226



25 ANOS DA AAPCEU, UMA BIG FESTA!

**e mais:
ENTREVISTA
ELEITO NOVO CONSELHO FISCAL**

Como disse o Cláudio Henrique, um dos nossos colaboradores, jornalista que fez a matéria dos 25 anos da AAPCEU: “escrever sobre os 25 anos de qualquer coisa é complicado”. São muitos detalhes e nem sempre temos coisas boas pra contar.

Mas quando se trata de uma história cheia de conquistas como a da Associação, isso se torna muito mais fácil. Tivemos que, mais uma vez, aumentar o número de páginas do jornal, de tão rica que é esta história. Por si só, ela consumiu quatro longas laudas, sendo ouvidos do primeiro Presidente e fundador Antônio Pedrosa, passando pela secretária Nadir, também da época de sua fundação, até chegar a alguns aposentados associados que hoje desfrutam de todos os benefícios, e a atual Presidente. Isso mesmo, uma mulher na liderança de uma equipe que luta dia-a-dia pelos direitos dos aposentados e pensionistas da Caixa dos Empregados da Usiminas.

De tudo o que aconteceu nestes últimos 25 anos de evolução, inclusive a conquista de mais espaço pelas mulheres, a Associação ou participou ativamente ou observou de perto, com olhar diligente, sendo a primeira a sair em defesa dos seus associados, caso isso fosse necessário.

Aprenda um pouquinho mais e admire a luta que ex companheiros de Usiminas enfrentaram ao defender os direitos de todos nós.

Parabéns AAPCEU! Boa leitura!

Estilo de Vida

APOSENTADO DA USIMINAS,



Jeito discreto e olhar atento. Como todo bom mineiro observa mais do que fala. Trajetória profissional invejável e energia de um garoto. Em poucos minutos de conversa, percebemos o carinho pelos amigos e pela família. Essas são algumas das características do ex-presidente da AAPCEU, Antônio Pedrosa.

“ Há pessoas que junto com a aposentadoria do trabalho, se aposentam da vida. Outras, aproveitam a oportunidade para iniciar uma nova vida ”

Nascido em Santo Antônio do Leite, distrito de Ouro Preto, Pedrosa, como é chamado pelos colegas, vem de uma família de dez irmãos. O pai era comerciante e a mãe deixou a profissão de professora para cuidar da família. A maioria dos filhos seguiu o caminho do pai. Já Pedrosa e um irmão perseguiram o sonho da engenharia.

Fez o antigo curso ginásial no Ginásio D. Bosco, em Cachoeira do Campo. Mais tarde, foi para o Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto. Formou-se em engenharia pela Escola de Minas, também em Ouro Preto.

Em 1958, o jovem engenheiro entrou para a Usiminas. Naquela época, estava sendo iniciada a construção da usina. Foi nesse período que a empresa enviou ao Japão uma equipe de engenheiros para treinamento. Lá foi o Antônio Pedrosa juntamente com outros nove, sendo sete da mesma turma de escola e que, depois, ficaram carinhosamente conhecidos como os “Sete Samurais”. O treinamento era importante, mas a viagem foi uma verdadeira epopéia, brinca ele. Os vôos eram feitos em várias escalas e duravam cerca de 48 horas. Os aviões, a

hélice, tinham pouca autonomia e não dispunham da tecnologia de hoje. Um exercício de fé. Ainda bem que essa nunca lhe faltou.

“A viagem ao Japão, embora uma verdadeira *epopéia* para a época, foi extremamente gratificante. Uma experiência ímpar em que pudemos tomar contato com a cultura japonesa e conhecer o que havia de melhor na siderurgia mundial. Ao mesmo tempo, pudemos nos relacionar com os engenheiros e técnicos que seriam enviados para iniciar a operação da usina”.

O treinamento, que durou um ano e meio, tinha o objetivo de preparar a equipe para ajudar na construção e nos preparativos para o início da operação da usina, aqui no Brasil. Foi uma das inúmeras e bem sucedidas iniciativas do então Presidente da Usiminas, Amaro Lanari – homem de ampla visão e admirado por todos que o conheceram.

Anos mais tarde e após ter passado pelos departamentos de Laminação e Metalurgia, do qual foi o primeiro chefe, Pedrosa tornou-se assessor do Diretor de Operações e encerrou sua carreira na Usiminas como Superintendente de Compras, aposentando-se em 1984. Mas ele deixa bem claro: “aposentei-me da Usiminas e não da vida”.

“Há pessoas que, junto com a aposentadoria do trabalho, se aposentam da vida. Outros aproveitam a oportunidade para iniciar uma nova vida”.

Foi exatamente o que Pedrosa fez: aposentou-se e iniciou uma nova vida. Além de trabalhar em uma firma de representação comercial, ajudou a fundar e foi eleito primeiro presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Caixa dos Empregados da Usiminas, em 1986. Nova fase e novos desafios.

“Imagina começar uma Associação da estaca zero! Nem mesmo local para instalar a sede a gente tinha. Começamos as atividades numa sala emprestada. Tivemos que preparar o estatuto e buscar os sócios”, explica o ex-presidente. Uma batalha atrás da outra. E como o bom

soldado não foge à luta, Pedrosa e seus parceiros não fugiram. Foi um trabalho voluntário, algumas vezes mal compreendido, mas com resultados compensadores.

Muitos foram os colaboradores, mas ele faz questão de ressaltar dois nomes: Concesso da Silveira Caldas e Nadir Aparecida de Resende, braços direito e esquerdo dele. Pessoas que tiveram papel fundamental na Associação, que não mediram esforços para erguê-la e fazê-la crescer.

Graças ao entrosamento com a equipe e o envolvimento com as causas dos aposentados, Pedrosa foi eleito quatro vezes presidente da Associação, onde ficou por doze anos. Também muitas foram as conquistas, mas ele as resume numa frase: “conseguimos, tanto quanto possível, defender os direitos dos aposentados e mantê-los informados das questões mais importantes, além da realização de inúmeros eventos”. Segundo ele, é muito bom ver a Associação hoje, ativa e pujante, sob a direção competente e entusiástica da Maria Ignez e sua equipe, cumprindo fielmente os objetivos de sua fundação. Foi grande sua emoção ao ser homenageado, de surpresa, na festa de comemoração dos vinte e cinco anos da Associação.

O ex-presidente confessou ser um leitor ávido de jornais e revistas. Hábito que fica claro pelo seu jeito articulado e bem informado. “Tudo que me cai às mãos eu leio, principalmente depois que deixei a presidência da Associação e diminuí o ritmo das atividades. Agora tenho mais tempo para a leitura e para a família”.

Aliás, o prazer pela leitura só não é maior do que o de reunir a família nos finais de semana. Ele e a esposa, Maria de Lourdes, fazem questão de receber os cinco filhos e os sete netos. A julgar pelo jeito carinhoso com que se refere aos meninos e pelas fotos espalhadas pela casa, os encontros reforçam os laços familiares e parecem bastante divertidos. O casal construiu o que podemos chamar de um “verdadeiro lar” e pelo jeito o estenderam ao ambiente de trabalho.

Diversos



AAPCEU - 25 ANOS

Uma história marcada por grandes desafios e conquistas

Todos sabem que dar o primeiro passo não é fácil. A criança ensaia meses, às vezes, por anos. Ao longo da vida, nos vemos obrigados a dar o primeiro passo em vários momentos: na escola, nos relacionamentos, no trabalho e em tantas outras situações. Nem sempre é fácil. Mas é

como dizia Guimarães Rosa: “o que a vida quer da gente é coragem”.

E coragem foi a palavra de ordem para um grupo de amigos criar a Associação dos Aposentados e Pensionistas da Caixa dos Empregados da Usiminas - AAPCEU. Os ex-

funcionários viram a necessidade de reunir o pessoal para fazer reivindicações, promover reencontros e manter viva a amizade. Mas coragem era a única coisa que eles tinham naquele momento. Não é força de expressão. É a mais pura verdade.

Depois de vários encontros, mesmo que sem dinheiro algum, marcaram uma assembléia para eleger presidente e diretores. Para a surpresa do engenheiro Antônio Pedrosa, ele foi escolhido para o cargo. Deu tão certo que Pedrosa foi eleito outras três vezes, permanecendo na presidência por 12 anos.

Presidente e diretores se deram conta que precisariam contratar uma secretária e formar um Conselho de Administração. Mãos à obra. Em pouco tempo, a questão estava resolvida. Antônio Pedrosa faz questão de lembrar que a secretária contratada - Nadir Aparecida de Resende - e um dos primeiros diretores - Concesso da Silveira Caldas – foram mais do que seu braço direito. Foram peças-chave para a Associação decolar.

A AAPCEU ganhava uma “cara”. Hora de cuidar do “corpo”. Seria impossível concretizar sonhos, levantar bandeiras, pensar em conquistas se nem mesmo espaço físico para instalação da sede o grupo tinha. Estava lançado o primeiro desafio. Para sorte dos aposentados, o Concesso emprestou aos amigos uma sala, até conseguirem sala própria. Espaço físico deixou de ser um problema.

Era hora de pensar em questões jurídicas. O então presidente Antônio Pedrosa e equipe começaram a preparar o estatuto. Elaborá-lo não foi tarefa simples, mas o fizeram sem problemas. Desde o início, seriedade marcou a história da AAPCEU. As questões legais sempre vieram à frente de qualquer iniciativa – respeito aos associados e à empresa da qual fizeram parte.

O próximo passo era crucial: buscar sócios, afinal, eles eram - e são - a razão de existir da Associação. Mais um desafio porque, segundo o Concesso, quando as pessoas se aposentam, elas se espalham, perde-se o contato diário, a rotina muda. Por isto não foi tão simples, como poderia parecer, formar um grupo de associados. O ex-presidente, Antônio Pedrosa, diz: “onde eu ia levava no bolso uma proposta de sócio para não perder oportunidade. A cada aposentado que encontrava era um novo sócio que conquistava”.

Conquistar sócios significava cobrança e recebimento de mensalidades. Tiveram a idéia de fazer um acordo com a Caixa dos Empregados para desconto em folha e repasse das mensalidades à Associação. A Caixa topou, mas precisariam de uma conta em algum banco para o repasse. Outro desafio, porque os bancos exigiam um depósito inicial de um valor que eles não dispunham. Mais uma vez o Concesso teve papel fundamental. Buscando uma negociação, ele procurou José de Carvalho Simões, da tesouraria da Usiminas. Sr. Simões conversou com um amigo, gerente do Bradesco, e este permitiu que abrissem a conta sem depósito inicial.

Foi dada a largada. A Associação estava concretizada, existia de fato e de direito. A partir daquele momento, era continuar de mangas arregaçadas e fazer acontecer. Vale lembrar que, naquela época, 1986, não existia internet e computador era uma novidade no mundo. Tudo era feito à datilografia ou mesmo à mão, inclusive os primeiros informativos. Ainda assim, Antônio Pedrosa, Concesso e Nadir são unânimes: “Valeu a pena! Fariamos tudo de novo”! Basta lembrar das inúmeras conquistas ao longo desses anos.

Importante ressaltar que a história da Associação se confunde com a história de vida da Nadir. Natural da cidade de Candeias, interior de Minas, ela diz que chegou em Belo Horizonte sem experiência profissional. Mesmo assim, o pessoal acreditou





no potencial dela. A secretária se emociona ao lembrar que este foi seu primeiro e único emprego. São 25 anos de AAPCEU e de carreira.

Quando começou, Nadir era a única funcionária. Durante oito anos, aproximadamente, ficou sozinha. Trabalhava até no horário de almoço para não deixar que nenhuma pendência comprometesse o andamento das atividades. Ela faz questão de dizer que trabalhava bastante sim, porém com muito carinho porque é isso que sempre recebeu dos presidentes, diretores, funcionários e os associados.

O ex-presidente da AAPCEU, Antônio Pedrosa, lembra, orgulhoso, que nos primeiros meses conseguiram uns “100” sócios e, em pouco tempo, chegaram ao número “1000”. Esse número se manteve por um longo período. Infelizmente, alguns foram abandonando. Mas ele acredita no caminho de volta. Aliás, graças ao trabalho da atual presidente e diretores, isto já está acontecendo. Ele diz que se sente orgulhoso dos 25 anos da Associação e dela estar conseguindo cumprir seus objetivos e apoiar os ex-funcionários. Pedrosa faz questão de ressaltar a importância das mulheres nesse processo.

Maria Ignez se diz orgulhosa de ter chegado à presidência da Associação. Ela tem consciência que a Associação passou por momentos difíceis, mas com garra, perseverança e muito diálogo sempre chegamos ao consenso. A proposta é seguir juntos. Ela defende solidificar as parcerias, a soma dos esforços e dos projetos.

A atual presidente reconhece que, se o mundo muda, a gente precisa acompanhar as mudanças, rever a forma de pensar e agir. Ela diz que para aumentar o número dos sócios, tem que trazer o pessoal para a Associação, deixando claro o que será oferecido em troca. Também é fundamental que o aposentado tenha a consciência da importância de se viver “o aqui e o agora”.

Conquistas e parcerias

Muitas foram as conquistas mas, segundo a atual presidente da Associação, a principal preocupação do momento é a revitalização. Ela diz que todos estão somando esforços para trazer novidades e modernidade para a Associação e para os associados.

Maria Ignez, Antônio Pedrosa, Concesso e Nadir são unânimes em recordar e destacar algumas conquistas feitas ao longo desses 25 anos.

funcionários viram a necessidade de reunir o pessoal para fazer reivindicações, promover reencontros e manter viva a amizade. Mas coragem era a única coisa que eles tinham naquele momento. Não é força de expressão. É a mais pura verdade.

Depois de vários encontros, mesmo que sem dinheiro algum, marcaram uma assembléia para eleger

presidente e diretores. Para a surpresa do engenheiro Antônio Pedrosa, ele foi escolhido para o cargo. Deu tão certo que Pedrosa foi eleito outras três vezes, permanecendo na presidência por 12 anos.

Presidente e diretores se deram conta que precisariam contratar uma secretária e formar um Conselho de Administração. Mãos à obra. Em

pouco tempo, a questão estava resolvida. Antônio Pedrosa faz questão de lembrar que a secretária contratada - Nadir Aparecida de Resende - e um dos primeiros diretores - Concesso da Silveira Caldas - foram mais do que seu braço direito. Foram peças-chave para a Associação decolar.

A AAPCEU ganhava uma “cara”. Hora de cuidar do “corpo”. Seria

AS BODAS DE UMA GRANDE FAMÍLIA

Tantos anos de histórias, desafios e conquistas não poderiam passar em branco. E não passaram. No dia 14 de maio, uma comemoração, em grande estilo, celebrou as bodas de prata da AAPCEU, no Minas Tênis II. E quando

merecem e aquela noite entrou para a história.

A atual presidente da AAPCEU, Maria Ignez, diz que trata-se das Bodas de Prata de uma verdadeira família. Um bom momento também

apresenta e se distancia das pessoas. A festa é a oportunidade da reaproximação”.

Outro convidado que tinha muito o que comemorar era o dentista, membro do Conselho Deliberativo da

“ A gente aposenta e se distancia das pessoas. A festa é a oportunidade da reaproximação ”



o assunto é festa, o sucesso é garantido. A equipe responsável, realiza vários eventos ao longo do ano e, segundo os associados, um melhor que o outro.

Centenas de ex-funcionários marcaram presença e a noite superou todas as expectativas de público e de sucesso. Cada detalhe foi pensado com muito carinho. O local, o serviço, a decoração, a atração musical, as homenagens, a cobertura do evento. Tudo teve muito zelo, cuidado e dedicação. Quem esteve presente, pôde conferir de perto. Os associados foram recebidos com a atenção que

de se rever os amigos que andavam sumidos. E por falar em sumido, ela e a ex-secretária da diretoria da Usiminas, Maria Lúcia Aguiar, não se encontravam há anos. A festa foi a oportunidade que precisavam. Dá pra imaginar a emoção das moças!

Para onde se olhava, o quadro era o mesmo: encontros, abraços, sorrisos, lembranças e, claro, muito charme no ambiente e nos convidados. Eles capricharam no visual. Era nítida a satisfação de estarem ali, mais uma vez, reunidos, festejando. Marina Viotti diz que faz questão de participar de todas as festas. “A gente

AAPCEU e ex-presidente da AEU, José Maria Souza Soares. O ex-funcionário diz que, além do excelente ambiente de trabalho e das amizades feitas, a Usiminas foi uma escola. A empresa proporcionou a ele uma série de cursos na Fundação João Pinheiro e na Dom Cabral. Cursos que fizeram a diferença na vida profissional do dentista. José Maria fala orgulhoso: “aqui, ninguém esquece ninguém”.

Essa história de ninguém esquecer ninguém é tão verdadeira que a ex-secretária da presidência da Usiminas, Neusa Machado, mesmo não tendo se aposentado pela empresa, é

convidada para todas as festas e, sempre que possível, marca presença. “Faço questão de manter-me por perto. Eu guardo uma doce lembrança de tudo: do clima a um simples aperto de mão”, diz a advogada que dedicou 23 anos à Usiminas.

E entre abraços e beijos, encontros e recordações, parte da turma “balançava o esqueleto” na pista de dança. A banda “Via Láctea” teve a incumbência de não deixar o pessoal parado, nem sentado por muito tempo. Muitos não arredaram o pé da pista. O bom é que tinha música para todos os gostos: pop, rock, axé, sertanejo, MPB. E não importava: sozinho ou acompanhado o lema era dançar e ser feliz.

Wellington de Almeida, do Conselho Deliberativo da Associação, não perde as festas e nem os encontros com os amigos da Usiminas, para o bate papo e a cerveja. “Como eu poderia perder justamente a festa dos 25 anos da Associação? Aqui tenho: amigos, excelentes lembranças e cerveja gelada”, diz o conselheiro. Pelo visto, os demais convidados compartilhavam da mesma idéia.

Dárcio Natal de Mendonça, diretor da Caixa dos Empregados, também prestigiou a festa e esbanjava

satisfação. Há um ano ele se associou à AAPCEU e diz que não pretende perder mais nenhuma festa. Ele e a esposa Adriana chegaram sem hora para ir embora. “Enquanto estiver bom, vamos ficando”. Nem precisa dizer que ficaram bastante tempo. O diretor diz que a Usiminas é tudo para ele, e a Caixa, um verdadeiro tesouro dos empregados e aposentados.

E assim, essa família Usiminas, de que todos se orgulham, brindou a longa e rica jornada. Se um dia existiu hierarquia entre eles, a aposentadoria os colocou no mesmo patamar. Um lugar onde ninguém tem mais destaque do que o outro. Todos estão lado a lado para o que der e vier. Nas horas das reivindicações, dos desafios e claro, na hora de comemorar as conquistas.

A certeza de que essa jornada tem valido à pena e a satisfação dos convidados com a festa foi confirmada não apenas pelos sorrisos mas pela animação. A Associação teve a grata surpresa de receber dezenas de e-mails parabenizando mais esse evento. Sinal de que estão no caminho certo. Na hora de trabalhar duro, todos trabalham. Na hora de festejar, não pode ser diferente. Que venham mais 25 anos!

Avisos



NOVO CONSELHO FISCAL DA AAPCEU

Em Assembléia Geral Ordinária realizada dia 27 de abril, foi eleito, por aclamação, o Conselho Fiscal para o biênio de 2011/2012, constituído dos seguintes membros:

Efetivos:

Antônio Lúcio Pinheiro
Waldívio Francisco L. Mazzeo
Urduan Antônio Furtado

Suplentes:

Alípio Fróes Dolabela
Djalma Prado Filho

Antônio Eustáquio R. F. Mendes
Cumprindo ainda os termos do “Edital de Convocação”, na mesma AGO foram aprovadas a “Prestação de Contas” da administração, referente ao exercício encerrado em 31.12.2010 e a “Previsão Orçamentária” para o ano de 2011.

Eventos

VIAGEM A ARACAJÚ

A Diretoria Social comunica que para melhor analisar as propostas de pacotes apresentadas e oferecer mais

um excelente passeio, a viagem a Aracaju passou para a 2ª quinzena de setembro.

Confira a programação completa na próxima edição do nosso Jornal.

Presidente

Maria Ignez Gerken de Sousa

Diretor Secretário

Concesso da Silveira Caldas

Diretora Social

Arminda Soares

Diretora de Comunicação

Elaine Rosali da Conceição

Altavista Comunicação

Diretor Anderson Brasil

Jornalista Responsável

Mônica Santos

Reportagens

Cláudio Henrique e Daniela Santos

Fotografia: SXC/Arquivo AAPCEU

Diagramação: Pejota

Colaboração: Nária

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Big Editora Gráfica

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

DA CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS • Av.

Amazonas, 298 Sala 1401 Tel. (31) 3271-6049

www.aapceu.com.br

E-mail: aapceu@aapceu.com.br

RESTITUIÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

Aposentados já estão recebendo restituições de imposto de renda sobre as contribuições à CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS, ocorridas no período de janeiro de 1989 a dezembro de 1995.

Algumas ações já terminaram com o recebimento das restituições. Em média, levaram quatro anos as primeiras ações na Justiça Federal. A tendência agora é que fiquem mais rápidas, considerando o entendimento de alguns juízes. Há, ainda, alguns juízes que entendem que o direito de recebimento das restituições já prescreveu. Não entendemos assim, e nesses casos recorreremos à Instância superior, com respostas já favoráveis ao aposentado.

Se você é aposentado ou pensionista, e no período de janeiro de 1989 a dezembro de 1995 contribuiu com a CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS, poderá ter direito à restituição do imposto de renda sobre aqueles valores que contribuiu. Para saber se você tem direito à restituição, é preciso ter em mãos o valor das contribuições realizadas naquele

período (janeiro de 1989 a dezembro de 1995). Com essas informações a CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS identifica o percentual de sua participação exclusiva para a proposição da ação de restituição de imposto de renda.

REVISÃO DO BENEFÍCIO DE APOSENTADORIA

Ainda existe muita discussão sobre a revisão administrativa dos benefícios de aposentadoria concedidos com limitação ao teto, bem como aos benefícios concedidos antes de 1988. O mais recomendável é que cada um tome a iniciativa de verificar a realidade de seus direitos, procurando um especialista sobre o assunto. Há muitas informações que generalizam o direito, entretanto, é necessário que o aposentado ou pensionista identifique sua real situação de direito para iniciar ação de revisão.

Há uma movimentação grande por parte de entidades sindicais com o propósito de retomar a discussão do fator previdenciário e das revisões previdenciárias. Mesmo assim, é

melhor que cada aposentado ou pensionista procure entender seus direitos e individualmente seja tomada a iniciativa da revisão dos benefícios, se for o caso.

Tendo em vista muitas ações já em andamento na Justiça Federal com o objetivo de revisão dos benefícios, alguns juízes entendem que os benefícios concedidos antes de 1997, têm o prazo de decadência iniciado em 28/06/2007. Ocorre que o STJ não admite a decadência para benefícios concedidos antes da lei de 1997.

NOVA PERÍCIA PARA AUXÍLIO-DOENÇA E APOSENTADOS POR INVALIDEZ

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) irá convocar os beneficiários com auxílio-doença e também os beneficiários com aposentadoria por invalidez para nova perícia.

Essa informação consta da página do INSS, e dá conta que os benefícios concedidos por decisão judicial serão submetidos à nova perícia.

Estima-se que a partir de junho começará a convocação.

Novos Sócios

Continuamos nossa Campanha para Novos Sócios. Estamos esperando sua participação. Indique um novo sócio. Você traz mais um colega para compartilhar conosco do ambiente

saudável da nossa Associação e ganha uma linda camisa pólo, como brinde alusivo à Campanha.

Aproveitamos para dar as boas vindas aos novos sócios:

Douglas Lee Arnold
Hermes Martins da Silva
Leila Ricardo Torres Lopes

Óbitos

Com pesar, noticiamos o falecimento:
Maria das Graças Ribeiro - 27/04/2011 - Trabalhou no setor de transportes na sede.
À família, externamos nossos sentimentos.

Ações Usimec

A AAPCEU em mais uma de suas atribuições, informa a todos os associados possuidores de ações da Usimec, que um advogado especialista já está analisando a questão.